

Dia do Nascituro: Pastoral Familiar reitera, em nota, o valor e a dignidade da vida humana desde a concepção



A Pastoral Familiar divulgou nesta quarta-feira, 8, uma nota em celebração ao Dia do Nascituro, com o tema “A vida é sempre um bem”. A data, segundo o texto, é uma oportunidade privilegiada para refletir sobre o valor e a dignidade da vida humana desde a concepção.

Na mensagem, a Pastoral recorda que, para os cristãos, a valorização da vida é um princípio fundamental, pois toda pessoa, desde o ventre materno, é portadora da dignidade sagrada criada por Deus. Citando o Salmo 139, o texto ressalta que a vida é dom divino, inviolável e digno de respeito e proteção.

A nota também alerta para o desafio contemporâneo de proteger a vida diante de ameaças como o aborto, que, segundo o documento, “fere a dignidade e o valor da vida humana”. A Pastoral destaca que a defesa da vida nascente é uma missão urgente da Igreja, e convida as famílias a se tornarem ardentes defensoras da vida e da dignidade humana, especialmente dos mais vulneráveis e indefesos.

A Pastoral Familiar lembra que existem alternativas ao aborto, como a adoção e o apoio integral às mães em situação de vulnerabilidade. Ao final, a mensagem convida todos os fieis a renovarem o compromisso com a promoção da vida e a resistirem às pressões culturais que banalizam sua sacralidade.

Íntegra do documento

NOTA SOBRE O DIA DO NASCITURO

A vida é sempre um bem

O Dia do Nascituro, celebrado nesta quarta-feira (8), é uma oportunidade privilegiada para refletirmos sobre o valor e a dignidade da vida humana desde a concepção. Para nós, cristãos, a valorização da vida é um princípio fundamental, pois reconhecemos que toda pessoa, desde o ventre materno, é portadora da dignidade sagrada criada por Deus. O salmista nos recorda: “Foste tu que formaste meus rins e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te dou graças, pois fui plasmado de modo maravilhoso; admiráveis são as tuas obras, minha alma o reconhece plenamente” (Sl 139[138],13-14). Este mistério da criação revela que a vida é dom divino, inviolável e digno de respeito e proteção.

O aborto, ao contrário, fere a dignidade e o valor da vida humana. Por isso, a defesa da vida nascente é uma missão urgente da Igreja no mundo contemporâneo. Hoje e sempre, a Pastoral Familiar do Brasil, com todos os seus agentes, conclama as famílias a serem ardentes defensoras da vida e da dignidade humana, especialmente dos mais vulneráveis e indefesos.

Existem alternativas ao aborto, como a adoção e o apoio integral às mães. Como cristãos, somos chamados a defender a vida e a dignidade de cada ser humano, desde a concepção até a morte natural. Esse compromisso passa também pelo acolhimento concreto: oferecer amor, compaixão e recursos às mulheres e famílias em situação de dificuldade. Assim, podemos colaborar na construção de uma autêntica cultura da vida, que reconheça e valorize toda pessoa humana.

Neste Dia do Nascituro, somos convocados a renovar nosso compromisso com a promoção da vida, resistindo às pressões sociais e culturais que banalizam sua sacralidade. Como comunidade de fé, seguimos firmes na certeza da vitória da vida em Jesus Cristo, que nos chama a escolher sempre a luz e

a esperança. Que possamos proclamar, com coragem e amor, que a vida humana é a mais preciosa dádiva de Deus, merecedora de proteção, cuidado e acolhimento desde seu início até seu fim natural.

Pastoral Familiar do Brasil

Fonte: CNBB

Ação caritativa ajuda a entender alto índice de confiança do povo brasileiro na Igreja Católica



A Campanha da Fraternidade 2025 deve beneficiar indiretamente cerca de 500 mil pessoas com os recursos do Fundo Nacional de Solidariedade (FNS). O número crescente, maior que o dobro do ano passado, é um reflexo da ação caritativa da Igreja Católica no Brasil, a instituição que conta com a maior confiança entre os brasileiros, segundo pesquisa Quaest.

A análise dos dados da pesquisa, comparada com as dimensões da missão da Igreja, permite apontar alguns fatores que justificam essa posição de credibilidade. A ação caritativa da Igreja, que parte do Evangelho e de uma virtude teológica à qual cada cristão católico é chamado a nutrir e desenvolver, reflete diretamente na confiança do povo.

Uma Coleta da Solidariedade

Em âmbito nacional, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) promove, no Domingo de Ramos de cada ano, a Coleta Nacional da Solidariedade. Em todo o Brasil, os fiéis são convidados a doar recursos para financiar projetos sociais das dioceses e iniciativas de transformação apoiadas pelo Fundo Nacional de Solidariedade. Essa coleta é conhecida como a expressão máxima da ação sociocaritativa da Igreja no Brasil.

Em 2024, foram 227 projetos apoiados, com cerca de 6,3 milhões de reais distribuídos às iniciativas. Diretamente, 89 mil pessoas foram beneficiadas. Outras 222 mil foram atingidas indiretamente.

Neste ano, 159 projetos já foram apoiados pelos recursos do FNS, atingindo 132 mil pessoas de forma direta e outras 475 mil de forma indireta. São iniciativas relacionadas ao tema da Campanha da Fraternidade do ano corrente, mas com eixos dedicados à promoção da segurança alimentar e à geração de renda.

Rede solidária

Também a Cáritas Brasileira, articulada em 13 secretariados regionais e com 198 entidades-membro, chega a todo o país com ações de promoção humana, levando serviços, programas, projetos e benefícios às pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade e risco.

O relatório da Cáritas Brasileira com dados de 2023 contabiliza mais de 40 mil pessoas atingidas pelas ações da rede, especialmente nas áreas da infância, adolescência e juventudes; economia popular e solidária; migração e refúgio; convivência com biomas; meio ambiente e gestão de riscos e emergências; e mulheres e equidade de gênero.

Em recente participação na Assembleia da Cáritas, o bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, destacou o organismo como “referência de compromisso e transformação social”.

“A Igreja é reconhecida pela sociedade, e a Cáritas ocupa um espaço ainda mais especial, pela sua presença concreta junto aos mais pobres”, disse.

Rede mundial

Assim como a Cáritas, a Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) está presente em âmbito internacional e realiza no Brasil um trabalho relevante do ponto de vista da promoção humana.

Os chamados vicentinos, membros das Conferências Vicentinas, são cerca de 150 pessoas no Brasil. Esse grupo promove ações destinadas a 1,5 milhão de assistidos, as pessoas que recebem acompanhamento e doações dos grupos organizados nas paróquias.

Números da caridade

Uma pesquisa encomendada pela CNBB à Fundação Grupo Esquel Brasil, entre 2014 e 2016, contabilizou 21 Pastorais Sociais estruturadas nacionalmente. Essas iniciativas, junto com as obras sociais da Igreja, somaram à época 499,9 milhões de atendimentos a cerca de 39,2 milhões de pessoas, aproximadamente 11,8 milhões de famílias. Foram contabilizados atendimentos nas áreas de saúde, assistência social, desenvolvimento e defesa de direitos.

Na ocasião, o próprio pesquisador responsável pelo levantamento, Silvio Sant’Ana, ficou surpreso com os resultados.

“Eu sabia que a Igreja tinha uma série de obras sociais em todos os lugares, tem coisas muito lindas que a gente ouve no rádio e vê na televisão ou visitando as comunidades. Mas eu não tinha a dimensão desse trabalho no país todo e da quantidade de esforço que é colocado para realizar isso daí”, compartilhou Silvio.

“Sinceramente, não tem nada, do ponto de vista das outras instituições dentro do país, que chegue nem perto desse esforço tão grande. E outra coisa que fica mais impressionante ainda, que também a gente não se dá conta, é que isso não é instantâneo. Isso é todo dia, ano após ano.”

Além das ações estruturadas, pastorais e organismos, ações emergenciais tem sido sinal de socorro e apoio a populações após desastres naturais e em questões de saúde, como a pandemia de Covid-19.

Fonte: CNBB

Vida Religiosa do Brasil é recebida pelo Papa Leão XIV

Por Neusa Santos



Na manhã desta quarta-feira, 8 de outubro de 2025, a Praça São Pedro, no Vaticano, reuniu milhares de peregrinos de diversas partes do mundo para a audiência geral presidida pelo Papa Leão XIV. Entre os presentes, estava a delegação da Vida Religiosa do Brasil, representada pela presidência da CRB Nacional, Irmã Maria do Disterro Rocha (presidente) e pelas assessoras Irmã Maria Neusa dos Santos, Irmã Rosane Steffenon, Irmã Rosa Elena Ciprés e Irmã Gilcilene Ferreira Silva.

O encontro foi marcado por um clima de alegria, comunhão e esperança, expressando o compromisso da Vida Religiosa Consagrada com a Igreja e com o povo de Deus. Durante a audiência, as religiosas entregaram ao Santo Padre um símbolo de luz, representando o tema do triênio da CRB Nacional: “Sentinela da Esperança em Tempos de Travessia – O Horizonte que nos Inspira”.

A oferta desse símbolo simples e luminoso expressou o desejo de manter viva a chama da esperança, mesmo em meio aos desafios e travessias que marcam o tempo presente. O Papa Leão XIV acolheu com carinho e manifestou apreço pelo testemunho e presença dos religiosos e religiosas do Brasil, reconhecendo na Vida Consagrada uma força viva da Igreja e um sinal concreto de fé, serviço e solidariedade.



O dia foi concluído com um momento de oração e contemplação do terço, realizado na Capela Santa Mônica, no Colégio Internacional Santo Agostinho, ainda, uma celebração à noite reuniu consagrados e consagradas em ambiente de profunda espiritualidade, que rezaram juntos pela Vida Religiosa Consagrada, pela Igreja e pelo Papa.

O encontro encerrou-se em clima de recolhimento e comunhão, deixando nos corações a certeza de que a Vida Religiosa do Brasil continua firme em sua missão de ser sentinela da esperança, iluminando caminhos e testemunhando o amor de Deus em tempos de travessia.



Fonte: CRB

O Papa: não há história que não possa ser visitada pela esperança

Na catequese da Audiência Geral, Leão XIV se deteve na "humildade" de Jesus, um aspecto surpreendente de sua ressurreição. O Pontífice disse que a ressurreição de Cristo "é uma transformação silenciosa que dá significado a cada gesto humano". "Cada gesto realizado na gratidão e na comunhão antecipa o Reino de Deus", sublinhou.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

Na catequese da Audiência Geral, desta quarta-feira (08/10), realizada na Praça São Pedro, o Papa Leão XIV refletiu sobre "um aspecto surpreendente da Ressurreição de Cristo: a sua humildade".

Segundo os Evangelhos, "o Senhor ressuscitado não faz nada de espetacular para conquistar a fé dos seus discípulos. Não aparece rodeado de um exército de anjos, não realiza gestos dramáticos, não profere discursos solenes para revelar os segredos do universo", mas "se aproxima discretamente, como um viajante qualquer, como um faminto que pede para partilhar um pouco de pão".

Ressurreição, transformação silenciosa

Maria Madalena confunde Jesus "com um jardineiro. Os discípulos de Emaús consideram-no um forasteiro. Pedro e os outros pescadores consideram-no apenas mais um transeunte". "Nós teríamos esperado efeitos especiais, sinais de poder, provas contundentes. Mas o Senhor não procura isso: Ele prefere a linguagem da proximidade, da normalidade, da mesa partilhada", frisou o Papa.

“Irmãos e irmãs, há aqui uma mensagem preciosa: a Ressurreição não é uma reviravolta dramática, é uma transformação silenciosa que dá significado a cada gesto humano. Jesus ressuscitado come um pedaço de peixe diante dos seus discípulos: não é um pormenor marginal, é a confirmação de que o nosso corpo, a nossa história, as nossas relações não são uma embalagem a ser descartada. Estão destinados à plenitude da vida. ”

Portanto, **"ressurreição não significa tornarmo-nos espíritos evanescentes, mas entrar numa comunhão mais profunda com Deus e com os nossos irmãos e irmãs, numa humanidade transfigurada pelo amor"**, disse ainda o Papa.

A dor não é a negação da promessa

“Na Páscoa de Cristo, tudo se pode tornar graça. Até as coisas mais comuns: comer, trabalhar, esperar, cuidar da casa, ajudar um amigo. A Ressurreição não tira a vida ao tempo e ao esforço, mas muda o seu sentido e o seu “sabor”. Cada gesto realizado na gratidão e na comunhão antecipa o Reino de Deus.”

Segundo o Papa, "existe um obstáculo, no entanto, que muitas vezes nos impede de reconhecer esta presença de Cristo na nossa vida quotidiana: **a pretensão de que a alegria deve ser isenta de feridas**. Os discípulos de Emaús caminham tristes porque esperavam um final diferente, um Messias que não conhecesse a cruz. Mesmo sabendo que o túmulo estava vazio, não conseguem sorrir. **Mas Jesus está ao lado deles e, pacientemente, os ajuda a compreender que a dor não é a negação da promessa, mas o caminho pelo qual Deus manifestou a medida do seu amor"**.

Nenhuma queda é definitiva

Quando eles "se sentam à mesa com Ele e partem o pão, os seus olhos se abrem, e percebem que os seus corações já estavam ardendo, mesmo sem saber. Esta é a maior surpresa: **descobrir que, sob as cinzas da desilusão e do cansaço, há sempre uma brasa viva, à espera de ser reacendida"**.

“Irmãos e irmãs, a ressurreição de Cristo nos ensina que nenhuma história é tão marcada pela desilusão ou pelo pecado que não possa ser visitada pela esperança. Nenhuma queda é definitiva, nenhuma noite é eterna, nenhuma ferida está destinada a permanecer aberta para sempre. Por mais distantes, perdidos ou indignos que nos sintamos, não há distância que possa extinguir a força infalível do amor de Deus.”

Leão XIV disse ainda que "por vezes, pensamos que o Senhor nos vem visitar apenas nos momentos de meditação ou de fervor espiritual, quando nos sentimos dispostos, quando as nossas vidas parecem ordenadas e luminosas".

“No entanto, o Ressuscitado aproxima-se precisamente nos lugares mais sombrios: nos nossos fracassos, nas relações desgastadas, nas fadigas quotidianas que nos pesam, nas dúvidas que nos desanimam. Nada do que somos, nenhum fragmento da nossa existência lhe é estranho.”

O Senhor está vivo, caminha conosco

"Hoje, **o Senhor ressuscitado está ao lado de cada um de nós**, enquanto percorremos os nossos próprios caminhos – o do trabalho e o do compromisso, mas também o do sofrimento e o da solidão – e, com infinita delicadeza, pede-nos que deixemos aquecer os nossos corações. Não se impõe em voz alta, não exige reconhecimento imediato. Aguarda pacientemente o momento em que os nossos olhos se abrirão para vislumbrar o seu rosto amigo, capaz de transformar a desilusão em expectativa confiante, a tristeza em gratidão, a resignação em esperança", disse ainda o Papa, convidando a pedir a Deus "a graça de reconhecer a sua presença humilde e discreta, de não esperar uma vida sem provações, de descobrir que cada dor, se habitada pelo amor, pode tornar-se lugar de comunhão".

“Assim como os discípulos de Emaús, nós também voltamos para casa com o coração ardendo de alegria. Uma alegria simples, que não apaga as feridas, mas as ilumina. Uma alegria que nasce da certeza de que o Senhor está vivo, caminha conosco e nos dá a cada momento a possibilidade de recomeçar.”

Fonte: Vatican News

O Papa em Nicéia, metropolita Emanuel: acolhemos com alegria a sua visita

Após o anúncio da primeira viagem do Pontífice à Turquia, de 27 a 30 de novembro, o metropolita de Calcedônia enfatizou a importância de continuar aprofundando as relações entre as duas Igrejas: "Graças a esses intercâmbios, conseguimos estabelecer laços muito mais profundos que nos ajudarão a cumprir a vontade de Cristo para que todos sejam um."



O Papa e o Metropolita Emanuel de Calcedônia durante o simpósio ecumênico dedicado ao aniversário de 1.700 do Concílio Ecumênico de Nicéia (@Vatican Media)

Entre os colaboradores mais próximos do Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I, o metropolita Emanuel de Calcedônia explica a importância simbólica e crucial dos laços entre os Sucessores de Pedro e os Patriarcas de Constantinopla para o caminho rumo à unidade, também à luz do anúncio da primeira viagem apostólica que Leão XIV se prepara para fazer à Turquia, de 27 a 30 de novembro.

O que a visita de Leão XIV a İznik (Nicéia), nesta data significa para o senhor, cidade que será a primeira etapa da viagem de seu pontificado?

Trata-se de uma visita ao Patriarcado Ecumênico, a convite de Sua Santidade o Patriarca Bartolomeu, para uma peregrinação conjunta a fim de celebrar os 1.700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia. Acolhemos esta visita com grande alegria. Os intercâmbios e as visitas dos Papas à Igreja de Constantinopla em Istambul começaram com Paulo VI. Até agora, a visita papal tinha se limitado a Ancara, a capital, e depois a Istambul para o encontro com o Patriarcado Ecumênico e as comunidades católicas. Por esse motivo, Niceia nunca esteve na agenda, mas o 17º centenário do Concílio de 325 nos oferece hoje a oportunidade para esta visita conjunta. Será uma celebração com a presença de outros convidados, primazes e delegados fraternos de outras Igrejas cristãs, visto que este Concílio redigiu os primeiros sete artigos do Credo. Os cinco restantes foram concluídos pelo II Concílio Ecumênico de 381. O Concílio de Niceia foi de fundamental importância para a nossa fé e para o dogma, particularmente para o Credo, que é comum a todos os cristãos.

Quais são as relações entre a Igreja católica e a Igreja greco-ortodoxa hoje?

As relações entre a Igreja de Roma e a Igreja de Constantinopla são excelentes. O diálogo continua. O diálogo teológico está progredindo, não apenas com o Patriarcado Ecumênico, mas com todas as Igrejas Ortodoxas Autocéfalas. Ainda temos alguns pontos a esclarecer, mas já fizemos grandes progressos até agora, graças às iniciativas das últimas décadas, após a revogação dos anátemas de 1054, cujo 60º aniversário celebramos este ano, que demonstram que, apesar disso, superamos muitos obstáculos. Estamos no caminho certo para alcançar, espero que num futuro próximo, a comunhão entre nossas duas Igrejas irmãs.

O Patriarca Bartolomeu cultivou numerosas amizades com Papas recentes: João Paulo II, Bento XVI e, especialmente, Francisco. O que o senhor pode nos dizer sobre esses laços pessoais e de amizade? Podemos também remontar a Paulo VI e Atenágora...

De fato, essas relações começaram com Paulo VI e Atenágoras, graças ao encontro que tiveram em Jerusalém em 1964. Mesmo durante os pontificados de João Paulo II, Bento XVI e Francisco, esses contatos — que incluem visitas e intercâmbios recíprocos — demonstraram que as relações pessoais e a compreensão recíproca são necessárias para promover o diálogo. Esse diálogo não é apenas teórico, mas também prático.

De 1964 até hoje, 2025. Depois do "espírito de Jerusalém", soprará agora o "espírito de Niceia"?

Com certeza. Basta ver como, desde o encontro de Jerusalém, em 1964, e a revogação dos anátemas, em 1965, uma nova fase se abriu nas relações entre as nossas duas Igrejas. Isso mostra que existe um futuro possível. Certamente ainda há trabalho a ser feito, mas atualmente existe um

conhecimento recíproco melhor, enquanto por muito tempo houve tanta ignorância... Hoje, estamos entrando num período em que nos aceitamos, nos conhecemos melhor e, graças a esses intercâmbios, podemos estabelecer laços muito mais profundos que nos ajudarão a cumprir a vontade de Cristo para que todos sejam um.

Fonte: Vatican News

Papa sobre a figura do bispo em uma Igreja sinodal: caminhar juntos é a missão

A mensagem de Leão XIV, assinada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, foi enviada nesta quarta-feira (08/10) por ocasião do encontro que está sendo realizado na comunidade monástica de Camaldoli, na região italiana da Toscana, sobre o tema “Que bispo para uma Igreja sinodal?”.

Andressa Collet - Vatican News

Que os dias de estudo suscitem “a compreensão renovada de que caminhar juntos é o estilo de vida e da missão da Igreja”. Esse é o desejo que o Papa Leão XIV dirige aos promotores, palestrantes e participantes do encontro teológico “Qual bispo para uma Igreja sinodal?”, que está sendo realizado no Sacro Eremo de Camaldoli, perto de Arezzo na região italiana da Toscana, de 6 a 9 de outubro. São quatro dias dedicados a estudar, em particular, a figura e o ministério do bispo numa Igreja sinodal, procurando esclarecer como não se pode desenvolver um estilo e uma forma sinodal de Igreja sem repensar o ministério episcopal numa perspectiva sinodal.

A mensagem do Papa

Na mensagem, assinada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, e dirigida ao prior geral da Congregação Camaldulense da Ordem de São Bento, Pe. Matteo Ferrari, eleito em novembro de 2023, o Papa se diz “espiritualmente” presente na “significativa” assembleia. Uma iniciativa de “profundidade teológica e eclesial” pela qual o Pontífice expressa o seu apreço. O desejo do Pontífice é que esses dias despertem uma nova consciência sobre o “caminhar juntos”, lembrando que “a autêntica sinodalidade exige, por sua natureza, a escuta e a participação de todos os batizados, segundo a vocação de cada um, mas não pode prescindir da autoridade conferida por Cristo ao Colégio dos Bispos, chefiado pelo Sucessor de Pedro”.

A comunidade de Camaldoli, nas montanhas da Toscana, faz referência tanto ao Sacro Eremo como ao Monastério Camaldulense, fundados por São Romualdo por volta de 1025, perto de Arezzo, na Toscana, formando um centro espiritual da Ordem dos Beneditinos Camaldulenses. O local mantém a vida monástica através de um eremitério, onde os monges vivem em celas para a meditação e o isolamento; e de um mosteiro que contempla a vida comunitária dos monges, e também oferece hospitalidade, retiros espirituais e produtos artesanais aos visitantes.

Fonte: Vatican News

Imagem de Nossa Senhora de Fátima parte na sexta-feira de Portugal ao encontro do Papa

A viagem da estátua original faz parte do programa do Jubileu da Espiritualidade Mariana dos dias 11 e 12 de outubro, em Roma. A imagem de Nossa Senhora de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições no santuário mariano, parte de Portugal nesta sexta-feira (10/10). "A 'Senhora vestida de branco' se fará peregrina da esperança e, em Roma, estará junto do 'bispo vestido de branco', como carinhosamente os pastorinhos de Fátima se referiram ao Santo Padre”, disse Pe. Cabecinhas.

Andressa Collet - Vatican News



O Papa Leão XIV irá presidir o Terço pela Paz neste sábado, 11 de outubro, junto com os fiéis e peregrinos que participam tanto do Jubileu da Vida Consagrada quanto aquele da Espiritualidade Mariana. Na Praça São Pedro, a oração conjunta será acompanhada pela imagem original de Nossa Senhora de Fátima, aquela venerada diariamente na Capelinha das Aparições no santuário mariano de Portugal. A estátua parte da Cova da Iria nesta sexta-feira, 10 de outubro, para estar presente no programa divulgado pelo Dicastério para a Evangelização e segundo um pedido que ainda havia partido do Papa Francisco em 2024.

Serão dois os momentos em que o Papa Leão XIV estará junto à imagem da Virgem Maria: no sábado (11/10), às 18h do horário local na Vigília do Jubileu da Espiritualidade Mariana para o Terço pela Paz, e no domingo (12/10) na missa em que preside a partir das 10h30 da hora italiana. Os dois momentos serão realizados na Praça São Pedro.

O encontro de Nossa Senhora de Fátima com os fiéis

Ao longo do dia de sábado (11/10), os fiéis terão oportunidade de venerar e estar próximos da imagem de Nossa Senhora na Igreja de *Santa Maria in Traspontina*. Nesse dia, o programa prevê: às 9h missa presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas; às 12h o Rosário presidido pelo Pe. Giuseppe Midili; e às 17h, procissão da Igreja de *Santa Maria in Traspontina* até à Praça São Pedro.

Segundo o Dicastério para a Evangelização, a presença da imagem da Virgem Maria no Jubileu da Espiritualidade Mariana deverá enriquecer “ainda mais este momento de oração e reflexão”. Para dom Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, estátua é “um dos ícones marianos mais significativos para os cristãos de todo o mundo” e “a presença da amada imagem original de Nossa Senhora de Fátima permitirá a todos fazer a experiência da proximidade da Virgem Maria”.

A imagem original com cedro do Brasil

A estátua de Nossa Senhora de Fátima é uma obra do artista português José Ferreira Thedim, criada em 1920. Ela se encontra habitualmente na Capelinha das Aparições, na Cova da Iria, local onde em 1917 a Virgem apareceu a Lúcia, Francisco e Jacinta.

A imagem de 104 centímetros de altura foi esculpida com a madeira de cedro do Brasil e a partir do testemunho da Irmã Lúcia. Foi coroada solenemente em 13 de maio de 1946 e, a bala que atingiu João Paulo II no atentado que sofreu em 1981, foi mais tarde incrustada na coroa.

Roma recebe a estátua pela quarta vez

Segundo informações divulgadas pelo site do Santuário de Fátima, esta será a quarta vez que a imagem sairá da Cova da Iria para ir a Roma. A primeira aconteceu em 25 de março de 1984, quando o Papa João Paulo II pediu que a escultura que se venera na Capelinha das Aparições fosse ao Vaticano, em pleno Ano Santo da Redenção, para que fosse renovada, em união com os bispos da Igreja, a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Foi após esse ato de consagração, que decorreu na Praça São Pedro, que o Papa João Paulo II ofereceu a Nossa Senhora a bala que o tinha atingido no atentado de que tinha sido vítima em 13 de maio de 1981, pessoalmente entregue ao então bispo de Leiria-Fátima, dom Alberto Cosme do Amaral.

A segunda visita a Roma aconteceu entre 6 e 9 de outubro do Ano Santo de 2000, no âmbito do Jubileu dos Bispos. Em 8 de outubro, diante da imagem e em união com todo o episcopado, João Paulo II fez a consagração do novo milênio a Nossa Senhora.

A terceira vez que a imagem de Nossa Senhora esteve em Roma foi de 12 a 13 de outubro de 2013, a pedido do Papa Francisco, que escolheu a imagem que se venera na Capelinha das Aparições como ícone para representar a devoção mariana no mundo, no âmbito da Jornada Mariana, realizada no Vaticano. No dia 13, diante da imagem, o Papa entregou a humanidade a Nossa Senhora.

Para o reitor, Pe. Carlos Cabecinhas, o retorno da imagem a Roma para o Jubileu da Esperança é motivo de grande alegria: “neste tempo jubilar, a Virgem de Fátima é, assim, a mulher da alegria pascal, mesmo no tempo doloroso que o mundo vive”. “Mais uma vez, a 'Senhora vestida de branco' se fará peregrina da esperança e, em Roma, estará junto do 'bispo vestido de branco', como carinhosamente os pastorinhos de Fátima se referiram ao Santo Padre”, complementou o reitor.

Imagem volta à Fátima para Peregrinação Internacional em 12 de outubro

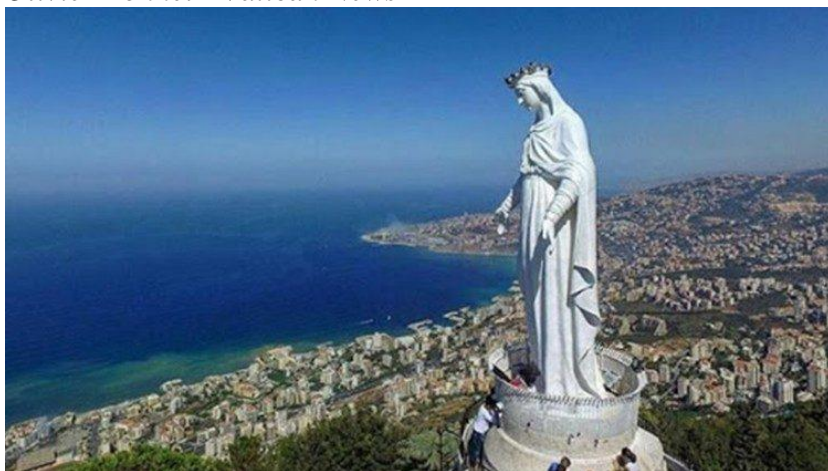
A imagem de Nossa Senhora deve regressar a Fátima, em Portugal, ainda no domingo (12/10) para estar presente nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária nos dias 12 e 13 de outubro em memória da sexta aparição de Nossa Senhora aos Três Pastorinhos. Dom Claudio Dalla Zuanna, arcebispo da Beira, em Moçambique, preside a peregrinação que já tem 138 grupos de peregrinos confirmados, provenientes de mais de 30 países dos continentes europeu, asiático, americano e africano. A Itália até agora é o país com o maior número de grupos e de peregrinos registrados, seguindo-se pela Espanha, França, Polónia e Vietnã.

Fonte: Vatican News

Vigário latino de Beirute, no Líbano: Leão XIV trará esperança a toda a região

Dom Essayan comenta o anúncio oficial da viagem de Leão XIV ao País dos Cedros, de 30 de novembro a 2 de dezembro. As palavras do Pontífice serão aguardadas por milhões de libaneses: “esperamos um sopro de paz e de renovação para todos nós”.

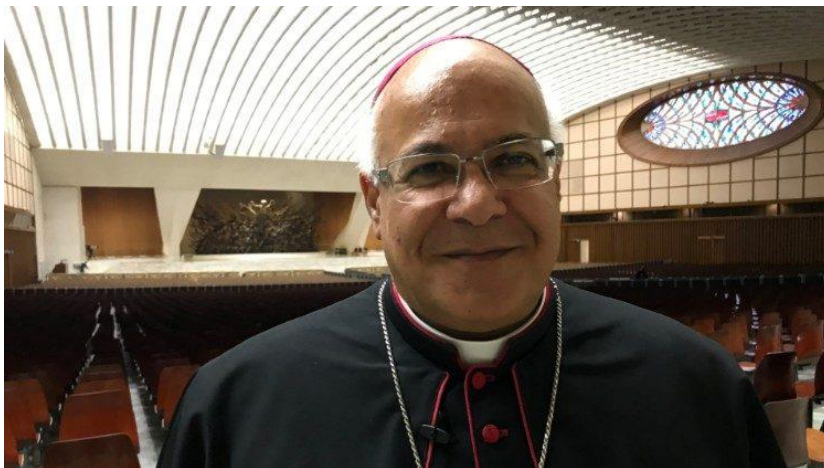
Olivier Bonnel - Vatican News



A Nossa senhora do Líbano em Harissa

Os libaneses já esperavam por isso, mas o anúncio oficial feito nesta terça-feira, 7 de outubro, pela Santa Sé sobre a viagem de Leão XIV ao Líbano, de 30 de novembro a 2 de dezembro, gerou grande alegria no país. Como muitos de seus antecessores, o Papa vai pisar então no solo deste país que sempre encarnou uma mensagem de convivência pacífica entre os povos, meio século após o início da guerra civil, em um estado de sofrimento devido às tensões regionais, particularmente na fronteira sul, onde persistem os atritos com Israel.

“Neste período, nesta situação muito instável que a região está vivendo, a visita do Papa Leão é um sinal de grande esperança durante o Jubileu”, disse à mídia vaticana dom Cesar Essayan, vigário apostólico dos latinos de Beirute. “Uma esperança que estamos vivendo pelo Líbano e, acredito, por toda a região. O Papa Leão já havia anunciado a necessidade de um ‘tempo de paz’ e realmente esperamos que sua visita possa trazer um sopro de paz e ser um momento de renovação para todos nós. Que nos ajude a considerar que não há outro caminho para a humanidade senão o da paz através do diálogo, da justiça e do respeito pela dignidade de cada pessoa”.



Dom Cesar Essayan, vigário apostólico dos latinos de Beirute

Como os católicos e os libaneses em geral estão se preparando para essa visita?

Já se falava disso nos bastidores, mas também nas redes sociais e na mídia. Já há muitos comitês se preparando. Os jovens, em particular, têm grandes expectativas. Em cerca de 700 os rapazes e moças libaneses que participaram do Jubileu dos Jovens (em julho e agosto, em Roma). Eles realmente arregaçaram as mangas para preparar o encontro que deverão ter com ele. Há um desejo de encontro por parte dos cristãos e dos muçulmanos, um desejo de ouvi-lo, acima de tudo, dizer palavras que não se ouvem mais em outros lugares, as palavras de uma figura que é a de um pastor, de um pai que deseja que os seres humanos se reúnam como irmãos e irmãs, que haja, em suma, outra linguagem além da da guerra.

O que representa a visita do Pontífice para o seu país, onde se coloca a questão da unidade e onde a guerra está sempre à porta?

Esperamos que o Papa confirme o que seus antecessores fizeram pelo Líbano e que, mais uma vez, apresente o país como um modelo para o mundo, o Oriente Médio e os países vizinhos. O Papa Francisco, mesmo não tendo vindo, não hesitou em trazer o Líbano de volta ao cenário internacional. Era como se alguém dissesse: “não se toca”. Ou seja, não se toca no Líbano, não se toca nesta sociedade de convivência. Para nós, isso é muito importante. Penso que o Papa Leão virá com a mesma atitude, ou seja, reavivar esta chama de comunhão e unidade entre nós. Está em jogo a sobrevivência não só do Líbano, mas de todo o Oriente Médio e de toda a região. Para nós, isso é realmente fundamental.

Fonte: Vatican News

“Mulheres Igreja Mundo”, irmã Brambilla: não ficarei tranquila enquanto houver quem sofra

Na edição de outubro da revista mensal do L'Osservatore Romano, dedicada às mulheres missionárias, o testemunho da irmã Simona Brambilla, nomeada em janeiro prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, anteriormente superiora geral das Missionárias da Consolata

Por Lucia Capuzzi

O que significa hoje ser missionária? - perguntamos à irmã Simona Brambilla, prefeita do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica e missionária da Consolata, com um percurso de missão em Moçambique.

“A missão”, responde ela, “é um chamado a participar do dinamismo do Amor de Deus Trino, que transborda para fora até criar, amar, chamar a si suas criaturas para que participem plenamente de sua alegria, e enviá-las a compartilhar essa alegria com outras criaturas. Esse chamado diz respeito a todos e todas: a Igreja é missionária por natureza. No meu caso, como missionária da Consolata, o carisma da missão ad gentes no sinal da Consolação qualifica a resposta a este chamado como um sair do próprio contexto e da própria cultura, ir e permanecer em particular com aqueles que não conhecem Cristo, reconhecer na experiência da pessoa e do povo os traços, as sementes e os frutos da ação do Espírito, compartilhar o tesouro da fé, tecer pontes nas quais diferentes experiências e sabedorias possam se encontrar, dialogar e caminhar juntos em direção à Luz de Deus. Acredito que hoje precisamos aprofundar os caminhos missionários sob o signo do reconhecimento da humanidade

comum que nos torna irmãos e irmãs, do respeito, do diálogo sincero, da troca de dons. O Papa Leão XIV, em seu primeiro discurso no dia de sua eleição, evocou esses temas”.

E o que aprendeu em particular com a sua experiência em Moçambique? - perguntamos ainda.

«A dádiva da missão em Moçambique, precisamente entre o povo Macua, no norte do país, transformou-me profundamente - responde ela. Levo comigo, com profunda gratidão, toda a intensa experiência desses anos, as relações significativas que tocaram e converteram o meu coração, a riqueza da sabedoria originária Macua que me abriu novos horizontes humanos e espirituais, a reciprocidade da evangelização e tantos outros dons que o Senhor me concedeu através do encontro com um povo de alma tão vibrante, calorosa, intensa e sensível.

A missão foi e é para mim essencialmente um dom, um grande dom de Deus. Quando entrei para as missionárias da Consolata, pensava que a missão era uma coisa bonita. Mas quando a experimentei, descobri que era muito, muito mais bonita do que pensava. Cheguei a Moçambique no ano 2000. Após os primeiros meses passados em Maputo estudando português e ajudando como enfermeira durante a tragédia das enchentes que devastaram grande parte do país, fui designada para uma missão no norte, em Maúá, na província de Niassa, entre o povo Macua. Fiquei lá apenas dois anos, mas continuei a voltar periodicamente para levar adiante, junto com o povo, uma pesquisa interdisciplinar sobre a evangelização inculturada entre o povo Macua. Foi um período muito intenso e abençoado. Tive a graça de encontrar ali missionários e missionárias que souberam não só acolher-me e acompanhar-me na minha integração no ambiente, na cultura e na pastoral do lugar, mas também abrir a minha alma ao sentido mais profundo da missão. A população daquela zona acolheu-me com grande benevolência, abertura e paciência. Fiquei sem palavras ao constatar a capacidade de diálogo e de partilha das pessoas que abriram o coração a uma “estrangeira” que mal falava português, ainda não compreendia a língua Macua, era totalmente ignorante da sabedoria e da tradição cultural do povo e vinha do outro lado do mundo. Lá, aos poucos, descobri a missão como troca de dons, como reciprocidade, como caminho de escuta, aprendizagem e reconhecimento não só das sementes do Verbo, mas também dos frutos que o Espírito fez crescer e amadurecer na alma das pessoas e do povo.

A missão revelou-se para mim como um espaço de diálogo no qual o Evangelho entra em relação fecunda com o que Deus já realizou em uma determinada pessoa ou cultura, iluminando-a, libertando-a, levando-a à plenitude. Compreendi mais existencialmente a imagem que o evangelista Lucas enfoca ao nos entregar as palavras do Senhor ao enviar os 72 discípulos: “A messe é grande, mas os operários são poucos” (Lc 10,2). Sim, somos enviados como humildes e alegres ceifeiros da colheita que Deus semeou e fez crescer e que já amadurece no campo do coração da pessoa e do povo (Jo 4,35-38)”.

Sua nomeação como Prefeita fez história na Igreja – dissemos a ela. É um fato. Mas a senhora gosta de se definir, antes de mais nada, como “missionária”. Também o Papa Leão XIV, antes e depois da eleição, destacou o seu ser missionário. Por que – perguntamos então à irmã Simona Brambilla – a missão ainda é necessária em um mundo globalizado, marcado por crises culturais, ambientais e espirituais?

“Todos e todas, como seres humanos, precisamos ser amados de forma gratuita, verdadeira, fiel, intensa, respeitosa, delicada – responde ela. Deus ama assim: até o fim, sem se cansar. Todos nós, mais ou menos conscientemente, sentimos nostalgia desse Amor, de recebê-lo, mas também de deixá-lo fluir e viver em nós, de nos tornarmos parte dele, de alguma forma. Quantas vezes o coração humano é ferido, até mesmo irreparavelmente, por propostas que apresentam algum substituto desse amor, que deixa o vazio no coração, a amargura na alma e as marcas no corpo. Muitas vezes, dinâmicas doentias e totalmente contrárias ao amor capturam, em seus redemoinhos cruéis e insidiosos, vidas que precisam de respeito, escuta e cuidado, encerrando-as em circuitos sufocantes, quebrando desejos e sonhos, espezinhando sua dignidade e liberdade. A missão, entendida como disse acima, é essencial hoje como ontem, porque o amor, o verdadeiro, é essencial. Quanto precisamos recuperar o sentido profundo da nossa humanidade, reconhecer-nos irmãos e irmãs na humanidade, redescobrir que a nossa humanidade é “coisa muito boa” (Gn 1,31), oferecer-nos mutuamente respeito, apreço, gentileza, delicadeza, escuta, atenção, acolhimento, perdão, confiança, afeto, amor sincero!

Mas, como missionária – perguntamos –, o que a senhora aprendeu sobre a Igreja e sobre a humanidade “em saída”? E o que leva consigo nesta sua missão em Roma?

“Não posso separar minha vida da missão – reflete ela. Portanto, neste serviço, levando o que sou, levo também toda a experiência missionária que o Senhor me deu para viver. A missão abriu meu coração para a maravilha de reconhecer a presença de Deus, as sementes e os frutos de seu Espírito nos povos, nas diferentes culturas, nas várias tradições religiosas, no íntimo das pessoas com suas histórias diferentes, únicas, sagradas. Ela me abriu para a alegria do intercâmbio frutífero entre diferentes pessoas, para a experiência da interculturalidade dentro da comunidade e com o povo ao qual fui enviada, para a busca conjunta, para o diálogo inter-religioso, para a beleza de construir juntos pontes sobre as quais possam transitar sabedorias e experiências. Obviamente, tudo isso envolve esforços, mas a vida e a beleza que essas interações emanam superam imensamente o peso das fadigas e das dificuldades e conferem a eles o significado correto. A missão também me levou a saborear de forma existencial o sentido mais verdadeiro de ser Igreja: a Igreja existe para evangelizar, a Igreja é missão, é comunicação do Amor de Deus por todos e todas, é sair para as periferias, e as periferias mais periféricas são aquelas onde o Evangelho não é conhecido e onde os corações, muitas vezes devido a feridas e dores profundas e não ouvidas, ainda não estão abertos para acolher Jesus.

A missão me estimulou a um caminho de simplicidade e essencialidade, que sinto a necessidade de renovar todos os dias: diante de irmãos e irmãs empobrecidos e privados do que é necessário para uma vida humana digna, sinto-me provocada a acordar do meu sono, a converter-me das minhas queixas, a não me permitir acomodar-me em qualquer tipo de conforto. Sinto que enquanto um irmão e uma irmã ainda estiverem sofrendo, abandonados, sob o peso da guerra, da violência, do abuso, da indiferença, da exploração, não tenho o direito de viver uma vida “tranquila”.

Ainda mais, a experiência missionária despertou em mim uma nova sensibilidade à pequenez, à fragilidade, à vulnerabilidade como lugares onde Deus ama habitar e a partir dos quais Ele ama evangelizar, longe dos parâmetros da grandiosidade, da visibilidade, do poder, do domínio. Parece-me que tudo isso pode ter repercussões neste serviço à vida consagrada que, qualquer que seja a forma como se expressa, traz sempre consigo a dimensão missionária.

Fonte: Vatican News

Faltas: quem realmente quer construir a paz une a humanidade

O frade franciscano, diretor das escolas da Custódia da Terra Santa, revisita a dor dos últimos dois anos — da ferida dramática aberta naquele 7 de outubro de 2023 até o ódio e a violência que ainda hoje marcam dois povos em busca de paz, estabilidade e segurança: “São Francisco nos mostra como ser construtores da paz, onde nossa ação pela paz pode realmente ser eficaz.”

Por Ibrahim Faltas

“Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a União.” Esses são versos da oração de São Francisco, que nos mostram como ser instrumentos de paz, onde nossa ação pode realmente ter efeito.

Na noite de 3 de outubro passado, eu meditava sobre essas palavras. Elas ecoavam em minha mente enquanto, em Jerusalém, na igreja de São Salvador, lembrávamos o trânsito do nosso fundador: eram as horas em que, após recordar sua partida terrena, celebrávamos a santidade do “Pobrezinho de Assis”. Pouco depois, chegou uma notícia que trazia esperança — a resposta positiva de quem aceitava, com algumas condições, a proposta de paz.

“Onde houver erro, que eu leve a Verdade”

A paz, tão desejada e esperada, precisa da vontade de todas as partes, que devem, com a responsabilidade da verdade, reparar os erros da violência sofrida por inocentes desarmados.

Para todos, especialmente para quem vive na Terra Santa, a esperança volta como uma nova luz tentando abrir caminho na escuridão. Talvez seja apenas uma possibilidade de paz, ainda incerta e pouco detalhada, mas é um começo que precisa ser apoiado e protegido. As feridas profundas e invisíveis precisam de cuidado e tempo para cicatrizar sem se infectar — e sem espalhar infecção. A lembrança de 7 de outubro de 2023 não pode ser apagada. Como outras datas marcadas pelo ódio e pela violência, ficará gravada na história e na memória da humanidade. É um aniversário a ser lembrado com dor — uma data que é uma ferida aberta para dois povos.

Não será possível esquecer os dias de sofrimento destes últimos dois anos — e também dos anteriores. Mas quem quer ser verdadeiro construtor da paz deve se comprometer a ajudar esses dois povos a perdoar e, antes disso, a destruir as armas da violência. As armas que ferem não são apenas as

que matam corpos: também são armas as palavras, a falta de verdade, as injustiças e os direitos negados. Quem realmente quer construir a paz, une a humanidade, trabalha para oferecer a todos as mesmas oportunidades de crescimento e desenvolvimento, e se empenha em garantir condições de vida justas àqueles que não as tiveram — a quem elas foram tiradas.

São Francisco, doce e profundo, nos pede que consolemos, compreendamos e amemos uns aos outros. Essas são orientações claras para quem deseja ser um verdadeiro instrumento de paz. A paz precisa ter raízes fortes para poder dar estabilidade e segurança a palestinos e israelenses — dois povos que precisam de ajuda concreta, voltada unicamente para o bem-estar e para a reconstrução de sociedades baseadas no respeito às leis e aos direitos. Ouçamos mais uma vez São Francisco — e não desperdicemos o tempo da Verdade: a verdade que conduz à paz e não ofende a vida.

Fonte: Vatican News

74ª Romaria de Nossa Senhora de Fátima de Erexim/RS é neste final de semana

A cidade do interior gaúcho vive 10 dias de oração, peregrinação e renovação do amor à Igreja à espera de mais uma tradicional Romaria de Nossa Senhora de Fátima que será realizada neste domingo (12/10) com procissão e missa campal no santuário. Na véspera está marcada a Romaria da Criança com doação de brinquedos a crianças carentes.

Pe. Antonio Valentini Neto



No ano jubilar “Peregrinos de Esperança”, no Mês Missionário e na Semana Nacional da Vida no Brasil, a Diocese de Erexim, no Rio Grande do Sul, iniciou no último dia 03, sexta-feira, memória litúrgica dos mártires do Rio Grande do Norte, sua 74ª Romaria de N. Sra. de Fátima, evento anual de 10 dias de oração, peregrinação, renovação da fé, do seguimento a Cristo, do amor à Igreja Católica. Nestes 10 dias de abundantes graças divinas, especialmente o dom jubilar da indulgência plenária, os devotos rezam e, com “As virtudes Maria, são peregrinos de Esperança”, o tema da Romaria e a invocam como “Esperança nossa, salve”, saudação da Salve Rainha, lema deste precioso tempo de espiritualidade.

Nas 4 celebrações diárias - missa às 7h, terço e missa às 14h, dezena do terço e missa às 18h, procissão e missa às 19h30 - a Bem-Aventurada Virgem Maria de Fátima, é contemplada e implorada como Mãe da Santa Esperança. A procissão e a missa das 19h30 foram presididas pelo Pe. José Carlos Sala, Reitor do Seminário e Santuário de Fátima, que caracterizou a novena e a romaria como dez dias de espiritualidade, oração, conversão e amor à Igreja, cuja razão de ser é anunciar o Evangelho, anunciar Jesus Cristo, nossa esperança. Ressaltou que todas as pessoas vivem uma esperança, desejo de bem e felicidade. Ninguém sabe o que se terá no futuro. No contexto do mundo complexo, pode-se ter sentimentos contrastantes. Nele, o ano jubilar é tempo especial de renovar a espiritualidade, de viver no Espírito Santo que mantém acesa a chama da esperança. Maria brilha como sinal de esperança segura.

Pe. Sala continuou traçando uma visão geral dos 10 dias de fé e espiritualidade, à luz do tema “Com as virtudes de Maria, peregrinos de Esperança” e o lema, tirado da oração da Salve Rainha, “Esperança nossa, salve!” Ainda citou as virtudes cardeais, prudência, justiça, fortaleza, temperança e as teológicas, fé, caridade e esperança, com seu significado. Mencionou os jubileus especiais de cada dia da novena e do dia da Romaria e também destacou a presença de Maria na vida de Cristo e na vida da Igreja.

Terço e missa das 14h com a animação das zeladoras de capelinhas

Como vem acontecendo há vários anos, o terço e a missa das 14h têm a presença especial das zeladoras das capelinhas domiciliares com o assessor, Pe. Moacir Luiz Noskoski. Em homilia, o sacerdote enfatizou e agradeceu o trabalho dedicado, voluntário e generoso das zeladoras das capelinhas que promovem a oração nas famílias através da passagem da capelinha de casa em casa. Ela também reforçam o princípio de que família que reza unida permanece unida.

Referindo-se à passagem do livro do Eclesiástico, proclamada na celebração, o Pe. Moacir destacou a harmonia na criação e na vida humana. Exortou a agradecer a Deus por seus dons e pedir sua ajuda para superar as dificuldades. A partir do Evangelho da missa, o anúncio do Anjo a Maria de que seria mãe do Salvador, enalteceu a resposta generosa dela. Ressaltou ainda que o Anjo lhe disse “não tenhas medo”, uma palavra de conforto que Deus repete para nós. Convidou todos a pedir a Deus pela paz, a ser semeador de paz e fazer o bem gratuitamente.



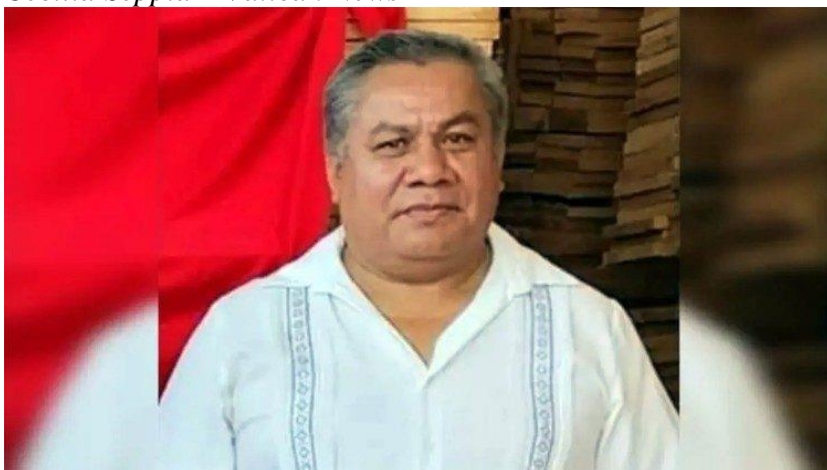
A participação das zeladores de capelinhas

Fonte: Vatican News

Sacerdote é encontrado morto no México, após desaparecimento

O Pe. Bertoldo Pantaleón Estrada havia desaparecido no último sábado (04/10). O assassinato ocorreu no estado de Guerrero, região marcada pela violência causada por gangues criminosas e cartéis de drogas. A dor do bispo de Chilpancingo-Chilapa: ato deplorável; exorto as autoridades a encontrarem os responsáveis.

Cecilia Seppia – Vatican News



O Padre Bertoldo Pantaleón Estrada, de 58 anos

Após dias de angústia e buscas intensas, foi encontrado sem vida o corpo do Pe. Bertoldo Pantaleón Estrada, de 58 anos, pároco da comunidade de *San Cristóbal* em Mezcala, no estado de Guerrero, no México. Ele havia desaparecido na manhã de 4 de outubro e imediatamente os colaboradores mais próximos da sua diocese, a de Chilpancingo-Chilapa, informaram as autoridades locais e solicitaram a ativação do protocolo de busca, “ênfatizando a importância de garantir o máximo respeito à sua pessoa e à comunidade local” e evitando o envolvimento da mídia.

A notícia da morte chegou no final da manhã de terça-feira, 7 de outubro, e divulgada primeiro pela polícia e depois confirmada pela paróquia que o Pe. Bertoldo liderava há 8 anos. A Procuradoria

Geral do Estado de Guerrero abriu uma investigação por homicídio e ordenou a intervenção da polícia investigativa para recolher provas e esclarecer as circunstâncias da morte. De acordo com o que foi divulgado nas redes sociais da paróquia, o funeral será realizado nesta quarta-feira (08/10) na sua terra natal, La Changata, Gro.

Narcotráfico e violência no estado de Guerrero

A cidade de Mezcala, onde ocorreu o que parece ser mais um crime hediondo contra padres e membros do clero, é caracterizada por altos níveis de violência devido à presença de vários grupos criminosos, gangues armadas e narcotráfico. Na mesma região, há mais de 10 anos, 43 estudantes da escola normal desapareceram em um caso ainda não resolvido.

Todo o estado de Guerrero, considerado um dos mais violentos do México, é conhecido pela grave violência relacionada às drogas, especialmente na cidade de Acapulco, onde vários cartéis lutam pelo controle do território e do tráfico ilícito. A criminalidade teve um impacto devastador no turismo e na vida cotidiana, levando ao fechamento de escolas devido às ameaças dos cartéis e não poupa a Igreja:

“9 padres e 2 seminaristas foram mortos desde 2009 até hoje enquanto desempenhavam seu serviço.”

A diocese: ato lamentável

Os jesuítas do México expressaram condolências pela morte do Pe. Bertoldo e pediram mais esclarecimentos sobre as circunstâncias do assassinato. No site da diocese, a nota do bispo de Chilpancingo-Chilapa, José de Jesús González Hernández, expressa profunda dor e consternação pelo ocorrido e exorta as autoridades a encontrarem os responsáveis o mais rápido possível. “Elevo a Deus nosso Senhor as minhas orações, bem como as de toda a comunidade diocesana, pelo seu descanso eterno e, como bispo e pastor, acompanho a sua família nestes momentos difíceis”, lê-se no texto. “Junto com meus irmãos sacerdotes, como a fraternidade diocesana que construímos, peço a todos vocês que demonstrem solidariedade ao irmão sacerdote, oferecendo o sacrifício da Santa Missa por seu eterno descanso. Peço também com grande insistência às nossas autoridades que nos ajudem a esclarecer as responsabilidades daqueles que estão envolvidos neste ato lamentável. Como bispo e em nome de toda a comunidade diocesana, concedo o perdão por esses atos àqueles que estão diretamente envolvidos, deixando a Deus a tarefa de fazer justiça. Apelo à conversão de nossos corações a Deus e peço que continuem a trilhar o caminho da paz e em favor da vida”.

Bispos mexicanos: a sociedade deve respeitar a vida

Dor e consternação também por parte da Conferência Episcopal Mexicana (CEM). Os bispos expressaram proximidade a dom José de Jesús González Hernández, bispo de Chilpancingo-Chilapa, ao seu presbitério, à comunidade paroquial e aos familiares do Pe. Bertoldo. O comunicado continua agradecendo a Deus pelo ministério do sacerdote, “por sua generosa dedicação ao serviço do Evangelho e da Igreja, especialmente entre as comunidades que lhe foram confiadas”, e lança um apelo direto às autoridades: “exigimos das autoridades competentes do Estado e da Federação uma investigação rápida, exaustiva e transparente que permita o esclarecimento deste crime e a justa punição dos responsáveis”. Os bispos reafirmam ainda a necessidade de uma sociedade pacífica e respeitadora da vida: “como pastores do Povo de Deus, levantamos nossa voz para lembrar a todos que nenhuma forma de violência pode ter espaço em uma sociedade que honra a vida e busca o bem, a verdade e a paz para todos os seus cidadãos”.

Fonte: Vatican News

Earthday.org: o compromisso da Santa Sé com o clima tem valor histórico

A organização internacional que cuida do Dia da Terra, junto com os jovens líderes do movimento Coalizão pela Educação Climática, aplaude a decisão do Vaticano, formalizada em meados de setembro como parte do Acordo de Paris: a ecologia integral terá um "efeito cascata" positivo no mundo.

Vatican News



Leão XIV na inauguração do Borgo Laudato si' (@Vatican Media)

Aplaudimos "a decisão pioneira da Santa Sé de colocar a educação climática no centro de sua política climática oficial, formalizada em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), apresentadas em 16 de setembro como parte do Acordo de Paris. Este momento marca o triunfo da coalizão pela educação climática e dos jovens em todo o mundo, liderados pela Earthday.org". A declaração é da EARTHDAY.ORG junto com "os milhões de estudantes e jovens líderes do movimento da Coalizão pela Educação Climática".

O valor da Encíclica Laudato si'

O valor deste compromisso, afirma-se, "vai muito além dos limites do Vaticano. Ao priorizar a educação climática, a Santa Sé está enviando uma mensagem clara a todo o mundo católico. Isso gerará um efeito cascata em toda a sua vasta rede global de escolas, universidades e paróquias, incentivando a integração da ecologia integral nos programas de estudo e na vida de milhões de pessoas".

Esta, prossegue a declaração, é uma "decisão histórica" baseada "em anos de incansável defesa da sociedade civil, um esforço que ganhou destaque internacional na COP25 em Madri". Naquela conferência, os signatários da declaração lembram que "o impulso global pela educação climática foi apresentado durante a coletiva de imprensa oficial da EARTHDAY.ORG, que contou com a participação conjunta da Santa Sé, dos governos da Itália e do México e do Secretariado da UNFCCC. A aliança ali forjada — enfatizam — foi fortalecida pelas fortes mensagens do Papa Francisco para o Dia da Terra, uma tradição iniciada após sua histórica Encíclica Laudato si', que promove o papel indispensável da educação na proteção do nosso planeta".

Borgo Laudato si', um "centro vivo e operante"

Este compromisso da Santa Sé, prossegue a declaração, continua e se concretiza hoje "sob a orientação do Papa Leão XIV", particularmente com o recente lançamento do Borgo Laudato si'. "Este novo centro educativo será o coração pulsante da visão da Laudato si', transformando a encíclica num centro vivo e operante de formação e experiência prática em ecologia integral."

Para Kathleen Rogers, presidente da EARTHDAY.ORG, "esta não é apenas uma atualização normativa, mas a institucionalização de uma visão compartilhada", e cada passo, da COP25 ao Borgo Laudato si', "foi impelido pela paixão de milhões de jovens com os quais trabalhamos. Eles transformaram um simples pedido de educação climática num mandato global inegável. Esta é a vitória deles."

Um compromisso cada vez mais global

Olhando para o futuro, a declaração afirma: "A EARTHDAY.ORG continuará oferecendo total apoio à Santa Sé na implementação deste compromisso revolucionário. Esta iniciativa faz parte da missão mais ampla da organização de apoiar os governos na promoção da educação climática." Essa "tendência global", impulsionada pela coalizão juvenil e liderada pela EARTHDAY.ORG, "já levou a compromissos formais de uma lista crescente de nações, incluindo Argentina, Camboja, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Geórgia, Quênia e Reino Unido."

Fonte: Vatican News

França: a renúncia de Lecornu e a crise de um sistema

A França já teve três primeiros-ministros em um ano e meio, três tentativas fracassadas de restaurar um equilíbrio político e social que já não existe. Jean-Baptiste Noé: “Macron não tem outra escolha a não ser dissolver a Assembleia Nacional.”

Guglielmo Gallone – Vatican News

A Quinta República, atual sistema político francês, nasceu em 1958 para pôr fim à instabilidade parlamentar e devolver à França uma liderança forte, capaz de representar a unidade da nação no pós-guerra. Quase setenta anos depois, o sistema semipresidencial, baseado na flexibilidade entre presidente e primeiro-ministro, parece ter chegado a um impasse: o presidente Emmanuel Macron, reeleito em 2022 sem uma maioria sólida, não pode dissolver a Assembleia sem entregá-la à direita, nem pode ficar parado sem desgastar sua autoridade. Na prática, sua credibilidade — e a do próprio país — depende do primeiro-ministro, cargo que originalmente foi criado justamente para liberar a presidência das pressões internas e permitir maior autonomia nas questões internacionais.

Uma crise política e econômica

Barnier, Bayrou, agora Lecornu: três primeiros-ministros em um ano e meio, três tentativas fracassadas de restaurar um equilíbrio político e social que já não existe. Jean-Baptiste Noé, editor-chefe da revista francesa de geopolítica “Conflits”, explica aos meios de comunicação do Vaticano os motivos: “à instabilidade política — marcada pela perda de legitimidade do presidente, pela falta de uma maioria parlamentar e pela necessidade constante de acordos de ocasião — soma-se uma situação econômica desastrosa. A dívida pública continua crescendo e os impostos aumentam. Muitas empresas e jovens empreendedores deixam o país para escapar da carga tributária.”

“O governo precisa fazer cortes para equilibrar as contas, mas nenhum partido concorda sobre qual política econômica seguir”

O peso dos gastos públicos

O verdadeiro problema está justamente aí: nos gastos públicos, como lembra o banco UBS em um relatório divulgado ontem. Em 2024, o gasto público atingiu 57,1% do PIB — a segunda maior proporção da zona do euro, atrás apenas da Finlândia — enquanto a arrecadação fiscal chegou a 51,3%, uma das mais altas do continente. Mesmo assim, observam os analistas, a França não registra um orçamento positivo desde 1974, nem um superávit primário desde 2001. Grande parte dos recursos continua sendo destinada à previdência e à saúde — setores que consomem verbas enormes sem oferecer resultados melhores que a média europeia. O relatório ainda afirma que a eficiência do gasto público francês segue abaixo dos padrões da União Europeia, apesar do volume recorde de recursos investidos. Em outras palavras, o problema da França não é falta de arrecadação, mas ineficiência nos gastos: um sistema rígido, caro e socialmente ineficaz, que nenhum governo — seja de direita ou de esquerda — conseguiu reformar até hoje.

Um futuro incerto

Enquanto nenhum partido tiver maioria, diz Noé, “nenhuma solução será possível. Por isso, depois de três primeiros-ministros em um ano e meio, Macron não tem outra opção além de dissolver a Assembleia Nacional. A única alternativa seria sua coalizão aceitar governar junto com o “Rassemblement National” — partido que representa a extrema direita. Juntos eles teriam maioria.” Essa possibilidade também foi mencionada em um relatório do banco Barclays, que aponta que os mercados começam a se acostumar com a ideia de uma coabitação entre Emmanuel Macron e Marine Le Pen até as eleições presidenciais de 2027.

Sem rumo

Diante da volatilidade da situação, em vez de fazer previsões, é melhor destacar as três consequências mais perigosas dessa crise: o enfraquecimento do sistema semipresidencial francês; a fragmentação social, que dividirá ainda mais o país e, portanto, sua política; por fim, como reflexo da crise francesa, o enfraquecimento estrutural de toda a Europa. Desse modo, o risco atual não é um retorno à instabilidade da Quarta República, mas algo mais sutil: a transformação da Quinta República em um regime de inércia, no qual as instituições ainda funcionam, mas não produzem decisões. Um espelho de um país que já não consegue encontrar o próprio rumo.

Fonte: Vatican News

Bispos europeus iniciam assembleia em Fátima, com olhos postos na Ucrânia

8 Outubro, 2025 17:49

Responsáveis católicos deixam apelos à esperança e à missão, em tempos de crise



Foto: Agência ECCLESIA/MC

O Santuário de Fátima acolheu hoje a abertura dos trabalhos da Assembleia Plenária do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), com atenção particular à guerra na Ucrânia.

“O abuso perverso do poder e interesses instalados condena os indefesos a sofrer toda a sorte de violências brutais”, afirmou D. Gintaras Grusas, presidente do CCEE, citando uma carta enviada pelo Papa Francisco no início da invasão russa, em 2022.

No seu discurso inaugural, o arcebispo de Vilnius (Lituânia) sublinhou a necessidade de oração pela paz, manifestando a esperança de que os líderes mundiais “não poupem esforços para parar a guerra e abrir um diálogo construtivo”.

Os trabalhos abordam os desafios de um continente marcado pela secularização e por novas formas de exclusão, deixando mensagens em favor da comunhão, da esperança e da construção de uma Igreja “aberta a todos”.

A Assembleia Plenária do CCEE de 2025 realiza-se decorre até sexta-feira, sob o tema ‘Como ser discípulos missionários numa Europa secularizada’, num contexto mundial marcado por conflitos, especialmente na Ucrânia e no Médio Oriente.

“Por baixo da superfície da secularização, não está a ausência de fé, mas uma profunda fome espiritual que a Igreja deve reconhecer e abordar com sensibilidade renovada”, sublinhou o arcebispo Grusas, numa intervenção enviada à Agência ECCLESIA.

Os cerca de 60 participantes foram saudados esta manhã, no Centro Pastoral Paulo VI, por D. José Ornelas, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) e pelo padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima.

Na sua palavra de boas-vindas, D. José Ornelas agradeceu a presença dos participantes, salientando que “este Santuário pode e deve ser um lugar de graça e de compromisso concreto, que renove todos no caminho da sinodalidade missionária”.

O presidente da CEP afirmou também que o contexto atual da Europa exige uma “Igreja em saída”, guiada “pela memória de Papa Francisco e agora reconfirmada por Papa Leão XIV”.

O bispo de Leiria-Fátima recordou a passagem do Papa Francisco pela Cova da Iria, durante a Jornada Mundial da Juventude de 2023, quando o pontífice descreveu o Santuário como “casa da Mãe”, sem “muros, símbolo de uma Igreja chamada a ser missionária e solidária.

“A ausência de muros permite que os que se reúnem na Casa da Mãe partam depois em missão em todas as direções, especialmente onde campeiam a violência, a guerra, o abuso e a opressão dos pequenos e pobres”, observou o presidente da CEP.

D. José Ornelas evocou ainda o sofrimento de milhões de pessoas “em Gaza, na Ucrânia, no Sudão e em tantos outros lugares do mundo”.

“É preciso derrubar, com coragem de Mãe, as muralhas que erguemos para fingirmos não ver e não deixar que nos perturbem a sede e a frustração dos migrantes que buscam uma casa de acolhimento, de solidariedade e de paz”, acrescentou.

A sessão de trabalho começou com a “ilustração da atual situação europeia”, a que se seguiu uma intervenção de Isabel Capelo Gil, reitora da Universidade Católica Portuguesa, sobre o tema do encontro, ‘Como ser discípulos missionários numa Europa secularizada: uma análise cultural da situação atual na Europa’.

As últimas sessões incluem uma análise sobre as ‘Perspetivas e implementação do Sínodo’, antes da divulgação do comunicado final dos trabalhos.

Fonte: Agência Ecclesia

Bispos do Equador clamam por diálogo em meio à violência nos protestos

Os bispos católicos do Equador pediram diálogo e paz enquanto o país enfrenta uma escalada de violência durante protestos nacionais liderados pela Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE) contra os aumentos dos preços dos combustíveis impostos pelo governo.



A agitação eclodiu em meados de setembro, após a decisão do governo de eliminar os subsídios ao diesel, uma medida destinada a enfrentar os desafios fiscais, mas que provocou um descontentamento generalizado. Em 15 de setembro, os caminhoneiros iniciaram bloqueios nas estradas, paralisando as principais rodovias. Os protestos rapidamente se transformaram em uma greve nacional, atraindo comunidades indígenas, trabalhadores e cidadãos comuns frustrados com o aumento do custo de vida e as dificuldades econômicas.

As tensões atingiram um novo patamar na terça-feira, 7 de outubro, no décimo sexto dia da mobilização, quando a comitiva do presidente Daniel Noboa foi em El Tambo, na província de Cañar, onde estava programada a inauguração de projetos de infraestrutura. De acordo com Inés Manzano, ministra do Meio Ambiente e Energia do Equador, cerca de 500 manifestantes cercaram o veículo do presidente, arremessando pedras e deixando marcas de disparos no carro. Não houve relatos de feridos, mas o incidente ressaltou a intensificação da violência nos protestos.

A CONAIE, principal organização indígena do país, condenou o que descreveu como a “militarização de El Tambo” e acusou o governo Noboa de reprimir manifestações pacíficas. O grupo exigiu a reversão dos aumentos nos preços dos combustíveis e maior inclusão nas decisões políticas que afetam as comunidades indígenas e marginalizadas.

Em resposta à agitação, a Conferência Episcopal Equatoriana (CEE) emitiu um comunicado durante uma reunião, em Azogues, instando todas as partes a priorizarem o diálogo para resolver a crise. “A violência nunca será o caminho para um futuro melhor”, declararam os bispos, alertando que ela coloca vidas em risco, prejudica pessoas inocentes, mina o Estado de Direito e perturba a paz social. A CEE reconheceu o direito ao protesto pacífico, especialmente para aqueles cujas reivindicações não foram atendidas, mas enfatizou que o diálogo construtivo é a única maneira de superar a crescente divisão política e social.

“Nosso primeiro apelo sempre foi pelo diálogo e pela paz”, disse Dom David de la Torre, secretário-geral da CEE e bispo auxiliar de Quito. “Este apelo se estende a todas as partes envolvidas — do governo às organizações sociais e indígenas e à sociedade civil como um todo — como uma missão a serviço do povo.”

O governo respondeu com força, declarando estado de emergência em dez das 24 províncias do Equador para conter a violência e evitar uma escalada maior. O decreto, assinado pelo presidente

Noboa, concede às autoridades poderes ampliados para mobilizar forças de segurança e impor restrições a aglomerações públicas. A medida foi criticada pelos líderes dos protestos, que argumentam que ela exacerba as tensões e reprime a dissensão legítima.

O apelo dos bispos ao diálogo reflete uma esperança de reconciliação, mas, com ambos os lados inflexíveis, o caminho para a paz permanece incerto. O governo enfrenta uma pressão crescente para resolver as queixas econômicas que alimentam os protestos, ao mesmo tempo em que busca restaurar a ordem em uma nação à beira do caos.

Com informações Fides e AP - Fonte: Gaudium Press

Círio de Nazaré 2025 é aberto oficialmente com Missa e iluminação especial

A tradicional cerimônia foi presidida por Dom Júlio Akamine, Arcebispo Metropolitano de Belém.



Foto: Sidney Produções/Ascom Basílica Santuário de Nazaré.

Na noite da última terça-feira, 7 de outubro, foi realizada a abertura oficial da 233ª edição do Círio de Nazaré. O evento foi iniciado com uma Santa Missa presidida por Dom Júlio Akamine, Arcebispo Metropolitano de Belém.

Tradicional cerimônia de iluminação da fachada da Basílica Santuário de Nazaré

A celebração contou com a presença de representantes do clero, da Diretoria da Festa, de autoridades do Governo do Estado e da Prefeitura de Belém, além de inúmeros devotos. Após a celebração eucarística, aconteceu a tradicional cerimônia de iluminação da fachada da Basílica Santuário de Nazaré, ato simbólico que marca o início oficial das festividades.

A abertura oficial do Círio 2025, considerada uma das maiores manifestações religiosas do Brasil, contou ainda com apresentações musicais e homenagens à Nossa Senhora de Nazaré. A programação prossegue durante a semana com eventos religiosos e culturais, culminando no dia 12 de outubro, quando será realizada uma grande procissão, na qual participarão milhões de devotos, que conduzirá a Imagem Peregrina pelas ruas de Belém.

Programação das festividades do Círio de Nazaré 2025

Nesta quarta-feira, 8 de outubro, acontecerá o Traslado dos Carros, primeira procissão oficial das festividades. Já no dia 9 de outubro, será feita a apresentação do manto que vestirá a imagem de Nossa Senhora de Nazaré durante o Círio 2025.

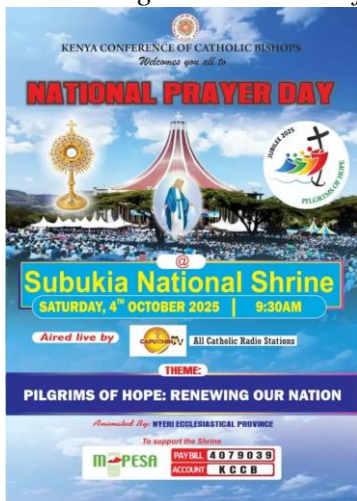
A segunda procissão oficial do Círio está programada para ocorrer no dia 10 de outubro. Esta será também a procissão mais longa, o Traslado para Ananindeua e Marituba. As romarias rodoviária e fluvial ocorrerão no dia 11 de outubro, mesma data na qual serão realizadas a motoromaria e a Trasladação.

Por fim, no dia 12 de outubro, coincidindo com o dia de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil, está programada a Grande Procissão do Círio de Nazaré 2025, com saída da Sé até a Basílica. O Recírio, que marca o fim da quadra nazarena, acontecerá no dia 27 de outubro. A programação completa está disponível para consulta no site www.ciriodenazare.com.br. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Bispos dedicam Quênia a Maria, Mãe de Deus

Os bispos católicos do Quênia dedicaram a nação da África Oriental aos “cuidados maternos” da Santíssima Virgem Maria e confiaram os líderes, as famílias e o futuro do país à sua proteção.



Milhares de fiéis se reuniram no Santuário Mariano Nacional de Subukia, em Nakuru, Quênia, para o Dia Nacional de Oração, celebrado este ano sob o tema “Peregrinos da Esperança: Renovando Nossa Nação”.

Os bispos do Quênia pediram a proteção de Maria e a luz de Deus em meio à escuridão, corrupção e injustiça existentes na nação, solicitando a intercessão de Maria para obter orientação e direção divinas, bem como para despertar um espírito de integridade e consciência social entre o povo.

O presidente da Conferência Episcopal do Quênia (KCCB), Arcebispo Maurice Muhatia Makumba, presidiu o rito litúrgico de dedicação do país à Mãe de Deus durante o Dia Nacional de Oração de 2025 no Santuário de Subukia, na Diocese Católica de Nakuru, neste último sábado, 4 de outubro.

O Arcebispo Muhatia explicou que, neste ato, a Igreja no Quênia pede a proteção da Mãe Maria contra “desafios espirituais e sociais e pede bênçãos de unidade, justiça e paz”, acrescentando que “esta dedicação não é meramente simbólica”. De fato, ela deve ser entendida “como um compromisso espiritual dos fiéis da nação de viver de acordo com o Evangelho e imitar a fé e a obediência de Maria à vontade de Deus”.

“Este rito litúrgico de dedicar nosso país, o Quênia, aos cuidados maternos de Maria, Mãe de Deus, é um ato solene de colocar a nação sob seus cuidados maternos e intercessão”, afirmou Dom Muhatia.

Ele acrescentou: “Enraizado na tradição católica, este rito é uma expressão de profunda confiança no papel de Maria como Mãe da Igreja e Rainha da Paz”.

“Isso reflete nossa crença de que Maria, como Mãe de Cristo, intercede poderosamente por nós na medida em que A invocamos”, disse ele.

Dom Muhatia também leu resumidamente a carta pastoral da conferência dos bispos aos jovens, chamando-os de “protagonistas da esperança” e exortando-os a “levantarem-se e sintonizarem-se para encontrar a frequência da esperança, da fé e da caridade”.

Ele lembrou aos jovens que eles são peregrinos da esperança com um destino claro: o céu. “Deus está presente; nós somos seus filhos. Cristo está vivo e está entre nós. Ele não é uma teoria ou um princípio de vida; Ele é a própria vida”.

Com informações Aciafrica

Fonte: Gaudium Press

Aprovar genérico de aborto é incoerência chocante, diz conferência episcopal dos EUA



Placa da FDA do lado de fora de sua sede em Washington, D.C., EUA. / JHVEPhoto/Shutterstock

Por Kate Quiñones

A Conferência de Bispos Católicos dos EUA criticou duramente a recente aprovação da mifepristona, droga genérica para aborto, pelo governo dizendo que mulheres e crianças merecem melhores cuidados.

A Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA (FDA, na sigla em inglês) aprovou a droga, embora o governo do presidente Donald Trump esteja investigando a droga abortiva por questões de segurança. A FDA é um órgão federal dos EUA que tem função similar à da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil.

O Secretário de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Robert F. Kennedy Jr., já havia falado sobre preocupações com a segurança em relação à droga e disse numa audiência no mês passado que uma investigação está em andamento. Mesmo assim, a aprovação da versão genérica pela FDA tornará a droga ainda mais acessível.

“Mães necessitadas e seus filhos nascituros merecem algo melhor”, disse o bispo de Toledo, Ohio, Daniel Thomas, presidente do comitê pró-vida da USCCB (sigla em inglês de Conferência de Bispos Católicos dos Estados Unidos), em resposta à decisão da FDA.

Thomas disse que a decisão é “chocante” e “contraditória”.

“Ao mesmo tempo em que a FDA está conduzindo uma revisão muito necessária da suposta segurança da pílula abortiva para mulheres, ela está aprovando um novo genérico para essa droga mortal”, disse Thomas.

“A FDA tomou atalhos ao aprovar e flexibilizar originalmente protocolos para a mifepristona, o que permitiu a morte de mais crianças e colocou a saúde de mais mulheres em perigo”.

Cerca de uma em cada dez mulheres que tomam a pílula abortiva mifepristona para completar um aborto químico têm uma complicação séria de saúde dentro de 45 dias depois de tomar a droga, segundo estudo do Centro de Ética e Políticas Públicas.

O estudo também diz que a taxa de efeitos colaterais adversos graves ocorre 22 vezes mais do que a taxa atualmente indicada no rótulo da droga aprovada pela FDA.

“Mesmo que eventualmente tivesse que ser aprovada como uma versão genérica da mesma droga, fazer isso agora e torná-la mais disponível antes que um estudo de segurança recentemente anunciado possa ser concluído e potencialmente salvar vidas é uma inconsistência chocante”, disse Thomas.

Perigos das drogas

Susan Bane, vice-presidente do conselho de diretores da Associação Americana de Obstetras e Ginecologistas Pró-vida, chamou a decisão da FDA de “um erro de julgamento grave que terá consequências mortais”.

A mifepristona é um perigo “não só para bebês nascituros, mas também para mulheres grávidas desavisadas”, disse Bane, obstetra e ginecologista com cerca de 25 anos de experiência em cuidados de saúde da mulher, à CNA, agência em inglês da EWTN.

“Quando os efeitos colaterais dessa droga já são mal registrados e pouco investigados, expandir o acesso a ela é a atitude errada”, disse Bane.

Jennie Bradley Lichter, presidente da Marcha pela Vida dos EUA, disse estar “arrasada” com a decisão.

“Estou devastada que essa droga perigosa, que tem efeitos adversos graves em 11% das mulheres que a tomam, esteja se consolidando cada vez mais”, disse ela à CNA.

Dizendo que a FDA “tem poder discricionário limitado, sob a lei, para recusar a aprovação de um genérico que corresponda a um medicamento de marca aprovado”, Lichter disse estar preocupada com mulheres e crianças.

“Cada dia que a mifepristona permanece no mercado, com pouquíssimas salvaguardas em vigor, aumenta o perigo para as mulheres americanas e resulta na morte de mais e mais bebês”, disse Lichter.

A Evita Solutions, LLC , empresa pró-aborto que produz a droga genérica, disse que busca “normalizar o aborto”.

Mas Thomas destacou a importância do apoio e cuidado para mulheres e crianças.

Mães e crianças “merecem o cuidado mais completo e autêntico que podemos oferecer em todos os aspectos”, disse o bispo.

Thomas falou sobre a investigação da FDA sobre a droga abortiva mifepristona.

“Rezo para que a próxima revisão da mifepristona reverta muitos desses acontecimentos trágicos e que possamos, em vez disso, encontrar as mulheres com esperança e apoio significativo”, disse ele.

Fonte: ACIDigital

-----.